A Rede de Acervos Afro-brasileiros: Destaques das primeiras experiências

Janderson Brasil Paiva
Museu Afro Brasil Emanuel Araujo | São Paulo, SP, Brasil
janderson.brasil@outlook.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v34i1pe243526

resumo O presente artigo apresenta um breve relato de destaques sobre a criação e atividades da Rede de Acervos Afro-brasileiros entre outubro de 2022 e junho de 2025. A Rede, proposta e articulada pela Associação Museu Afro Brasil, Organização Social de Cultura gestora do Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, em parceria com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, atualmente reúne quarenta e seis iniciativas museológicas, culturais ou de memória, de doze Estados, que salvaguardam bens culturais materiais e imateriais produzidos ou reconhecidos por pessoas ou comunidades negras para referenciar os feitos artísticos, culturais e históricos da população negra no Brasil. Em desenvolvimento, atualmente a Rede de Acervos Afro-brasileiros promove parcerias, publicização do mapeamento de iniciativas afins que realiza, reuniões virtuais e encontros presenciais anuais.

palavras-chave museologia; redes temáticas; memória negra; acervos afro-brasileiros

The afro-Brazilian Collections Network: Highlights of early experiences

abstract This article brief account of highlights regarding the creation and activities of the Afro-Brazilian Collections Network between October 2022 and June 2025. The network, proposed and coordinated by the Afro-Brazilian Museum Association, a Social Cultural Organization that manages the Emanoel Araujo Afro-Brazilian Museum, in partnership with the Secretariat of Culture, Economy and Creative Industry of the state of São Paulo, currently brings together forty-six museum, cultural, or memory initiatives from twelve states. These initiatives safeguard tangible and intangible cultural assets produced or recognized by Black individuals or communities to commemorate the artistic, cultural and historical achievements of the Black population in Brazil. The Afro-Brazilian Collections Network is currently developing and promotes partnerships, publicizing the mapping of related initiatives, virtual meetings, and anual in-person gatherings.

keywords museuology; thematic networks; black memory; afro-brazilian collections

A Rede de Acervos Afro-brasileiros é um projeto do Museu Afro Brasil Emanoel Araujo[1] em parceria com o Sistema Estadual de Museus de São

[1] O Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, fundado em 2004, é uma instituição da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Museu Afro Brasil – Organização Social de Cultura. Localizado no icônico Parque Ibirapuera, no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, projetado por Oscar Niemeyer, o museu ocupa 12 mil m² e abriga um acervo com mais de 8 mil obras. A coleção reflete a riqueza dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, destacando temas como religiosidade, arte e história. Com ênfase nas contribuições da população negra para a formação da sociedade e cultura brasileira, o Museu é um espaço de arte, educação e memória.
MUSEU AFRO BRASIL EMANOEL ARAUJO. Sobre, 2025. Disponível em: <https://museuafrobrasil.org.br/sobre/>. Acesso em 29 de maio de 2025.

> Paulo[2], por meio do Programa Conexões Museus SP. Atualmente o projeto tem como objetivo mapear, reunir, articular e divulgar iniciativas culturais de todo o Brasil – museus, processos museológicos, terreiros, quilombos, arquivos, bibliotecas, pontos de cultura, entre outras, que colecionam e preservam bens culturais produzidos ou reconhecidos por pessoas ou comunidades negras para referenciar os feitos artísticos, culturais e históricos da população negra no país[3].

A proposta para a criação da Rede de Acervos Afro-brasileiros se deu durante uma reunião organizada pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico[4] (UPPM) e pelo Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus de São Paulo (GTC SISEM-SP), na sede da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo (SCEIC-SP), para o diálogo com profissionais responsáveis pelo Programa de Integração ao SISEM-SP nas Organizações Sociais de Cultura (OS)[5] que administram os museus estaduais paulistas. Realizada no dia 04 de outubro de 2022, a reunião tratou da reconfiguração do Programa que passou a se chamar Programa Conexões Museus SP[6]. Na ocasião, o GTC SISEM-SP solicitou que o Museu Afro Brasil Emanoel

---

[2] O Sistema Estadual de Museus (SISEM) está ligado à Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas (UPPM-SEC). As atividades do SISEM-SP são realizadas por um Grupo Técnico de Coordenação (GTC SISEM-SP) que: Desenvolve políticas públicas para área museológica no Estado de São Paulo; Qualifica e fortalece os museus para proteção, pesquisa e divulgação do patrimônio cultural. O SISEM-SP também realiza parcerias focadas em responsabilidades compartilhadas. Através das parcerias, o SISEM-SP realiza ações em todo o Estado de São Paulo, com base nas necessidades de cada região. SISEM SP. Quem somos, 2023. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/quem-somos/>. Acesso em 29 de maio de 2025.

[3] Texto de apresentação da Rede de Acervos Afro-Brasileiros, elaborado pelo Museu Afro Brasil Emanoel Araujo em 2024.

[4] A UPPM é responsável A UPPM é responsável pela elaboração, desenvolvimento e avaliação de diretrizes e políticas públicas relacionadas ao patrimônio museológico do Estado de São Paulo. Mantém uma rede composta por equipamentos culturais – geridos em parceria com Organizações Sociais de Cultura, e o Sistema de Museus do Estado de São Paulo (SISEM-SP), que congrega e articula os museus do Estado, promovendo a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão do patrimônio museológico paulista. PORTAL DA TRANSPARÊNCIA NA CULTURA. Unidades Gestoras da SCEIC-SP: Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM). Disponível em: < https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/unidades-gestoras-da-sec-sp/>. Acesso em 29 de maio de 2025.

[5] "(...) Na Cultura: as organizações sociais de cultura são instituições não-governamentais, associações ou fundações de direito privado e sem fins lucrativos que atuam na área cultural, qualificadas a partir de critérios definidos em lei para atuar em parceria com o governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura, na gestão de seus programas culturais, equipamentos e grupos artísticos. A Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado vem adotando esse modelo de gestão em parceria com organizações sociais de cultura desde 2004". PORTAL DA TRANSPARÊNCIA NA CULTURA. Organizações Sociais de Cultura (OSs): O que é a Qualificação como OS no Estado de São Paulo? Disponível em: < https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/organizacoes-sociais-de-cultura__trashed/o-que-sao-organizacoes-sociais-da-cultura/>. Acesso em 29 de maio de 2025.

[6] O Programa Conexões Museus SP é uma política pública fomentada pelo GTC SISEM-SP em parceria com os museus da SCEIC-SP para a realização de ações extramuros em parceria como projetos, curadorias compartilhadas, exposições, publicações, apoios e trocas de experiências entre iniciativas, processos,

Araujo, gerido pela Associação Museu Afro Brasil (AMAB), aderisse e participasse ativamente de uma das redes temáticas[7] dos museus paulistas, assim como articulam e participam outros museus do Estado. Ao considerar que entre as Redes Temáticas até então conhecidas não havia uma específica que agregasse iniciativas para pautas e ações voltadas para acervos afro-brasileiros, o representante da AMAB sugeriu a criação de uma rede em consonância com a missão do Museu Afro Brasil[8].

Inicialmente chamada de Rede de Acervos Museológicos Afro-brasileiros, seu desafio de criação e articulação foi apresentado, discutido e aprovado pela Direção Executiva, Núcleos de Salvaguarda, Documentação e Arquivo, Biblioteca, Pesquisa, Educação, Desenvolvimento Institucional, Comunicação, Produção e Programação de Exposições do Museu Afro Brasil. As profissionais decidiram abarcar, para além de museus, outras iniciativas gestoras de bens culturais materiais e imateriais em todo o Brasil (e não apenas no estado de São Paulo). Na ocasião, a instituição encontrava-se em luto pela recente passagem de seu fundador, Emanoel Araujo. A equipe planejava o Centro de Preservação, Pesquisa e Referência do museu e dialogava internamente e externamente para a atualização de seu plano museológico, assim como para a nova proposta do plano de trabalho, visando renovar o contrato de gestão do museu pela AMAB para entre 2023 e 2027. Foi um momento oportuno para que o Museu Afro Brasil expandisse ainda mais suas possibilidades de conhecer e firmar parcerias com iniciativas que são guardiãs de histórias e acervos afins, com movimentos sociais, comunidades quilombolas, comunidades de terreiros, grupos de manifestações culturais, novos artistas e agentes da cultura negra, de modo participativo e em consonância com a atual definição de museus anunciada em 2022 pelo Comitê Internacional de Museus (ICOM)[9]. O lançamento da Rede fortaleceu essa expectativa.

Divulgado a partir do dia 3 de março de 2023, o chamamento para a Rede de Acervos Afro-brasileiros somou, até 31 de agosto do mesmo ano, 72 inscrições de representantes de cidades dos estados do Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio

---

profissionais e agentes do campo museológico e da memória do território paulista.

[7] Na perspectiva do Programa Conexões Museus SP, entende-se por Redes Temáticas, o conjunto de instituições que aderem livremente visando uma finalidade e trocas de experiências sobre acervos ou temas abordados pelos museus, que podem ou não, resultar em ações conjuntas. Essa linha tem como público os próprios acervos, materiais ou imateriais, museus e processos museológicos. UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO. 2. Redes temáticas. Caderno de Orientação Programa Conexões Museus SP, São Paulo, p. 13. 2022.

[8] Promover o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro, africano e afro-brasileiro e sua presença na cultura nacional. Disponível em: < https://museuafrobrasil.org.br/sobre/ >. Acesso em 16 de setembro de 2025.

[9] "Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos". Definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do ICOM em Praga. Disponível em: < https://www.icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2/ >. Acesso em 16 de setembro de 2025.

Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Entre os inscritos, havia representantes de acervos de iniciativas museológicas e de memória, arquivos, associações, ateliês, bibliotecas, centros culturais, centros de documentação e de estudos e pesquisas, coletivos artísticos, empresas, escolas estaduais, fundações, grupos de manifestações culturais, grupos de teatro, institutos, projetos, redes temáticas e terreiros. Também se inscreveram pessoas físicas das áreas de antropologia, arte, fotografia, história da arte, museologia, pesquisa, produção cultural e turismo, não necessariamente vinculadas a iniciativas com coleções afro-brasileiras. De acordo com a proposta, para integrar a Rede foram consideradas iniciativas que colecionam e/ou salvaguardam bens culturais. No entanto, as primeiras profissionais inscritas e dispostas a atuar voluntariamente no desenvolvimento das ações também foram consideradas na integração. Mães e Pais de Santos, Mestras e Mestres, quilombolas, capoeiristas, agentes culturais, colecionadores, profissionais dos setores da museologia, da biblioteconomia, da arquivologia e da cultura passaram a compor um grupo plural em saberes, cores, raças, gêneros, idades, credos, classes sociais, territórios, lutas, experiências de vida e expectativas com o projeto da Rede. Enfim, pessoas dispostas a representarem as suas iniciativas com a responsabilidade de articularem em função de bens culturais que representam a história do país.

Atualmente, a Rede de Acervos Afro-brasileiros reúne quarenta e seis iniciativas de doze Estados, a saber: Família Húndésô (Joaquim Gomes - AL), Museu Afro Amazônico Josefa Pereira Lau (Macapá - AP), Casa de Oxumarê (Salvador - BA), Projeto Ewé Lati Wòsán: Folha para curar Museu Digital (Cachoeira e São Félix - BA), Ilê Axé Inginoquê Omorossí (Salvador - BA), Memorial Mãe Menininha de Gantois (Salvador - BA), Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia – MAFRO (Salvador - BA), Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira – MUNCAB (Salvador - BA), Museu Pai Dadá (Mata de São João - BA), Ilê Axé Opô Aganju (Lauro de Freitas - BA), ZUMVÍ Arquivo Afro Fotográfico (Salvador - BA), Acervo dos Santos - Cultura Sonora Afro-brasileira (Fortaleza - CE), Museu Arthur Ramos/Casa de José de Alencar (Fortaleza - CE), Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC/UFC (Fortaleza - CE), Museu do Ceará (Fortaleza - CE), Instituto Memorial Lélia Gonzalez (Brasília - DF), Museu de Arte das Paneleiras do Espírito Santo – MAPES (Vitória - ES), Acervo Fotográfico Nagôgrafia (Belo Horizonte - MG), Cafuá das Mercês - Museu do Negro (São Luiz - MA), Museu Afro Digital do Maranhão (São Luiz - MA), Ilê da Oxum Apará/Memorial Lélia Gonzalez de Oxum (Itaguaí - RJ), Acervo Fotográfico Maria Buzanovsky (Niterói - RJ), Egbe Ilê Iya Omidaye Ase Obalayo/Memorial Oxum (São Gonçalo - RJ), Iê Museu Vivo de Arte e Cultura da Capoeira (Guapimirim - RJ), Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros – IPEAFRO (Rio de Janeiro - RJ), Memorial Cristóvão Lopes dos Anjos/Àse Olorokè Ilé Ògún Anaeji Ìgbele Ni Oman (Duque de Caxias - RJ), Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira – MUHCAB (Rio de Janeiro - RJ), Museu Nacional/UFRJ (Rio de Janeiro - RJ), Casa Afropoty Sociedade Afrocentrada – CASA (Natal - RN), Acervo Pedro Homero/Capoeira Park (Viamão - RS), Museu Afro-Brasil-Sul MABSul (Pelotas - RS), Acervo Milton Santos/Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo – IEB-USP, Baixada do Glicério Viva (São Paulo - SP), Casa Mário de Andrade (São Paulo - SP), Casa Sueli Carneiro (São Paulo - SP), EAACONE - Equipe de Articulação e Assessoria às

Comunidades Negras do Vale do Ribeira SP/PR (Eldorado - SP), Ilé Ìyá Ódò Àse Aláàfin Òyó (São Paulo - SP), Museu Afro Brasil Emanoel Araujo (São Paulo - SP), Museu da Cidade de São Paulo (São Paulo - SP), Museu da Pessoa (São Paulo - SP), Museu das Favelas (São Paulo - SP), Museu do Café (Santos - SP), Museu dos Aflitos (São Paulo - SP), Museu Itamar Assumpção (São Paulo - SP), Pavilhão das Culturas Brasileiras – PACUBRA (São Paulo - SP) e Rede Museologia Kilombola.

A identidade visual da Rede de Acervos Afro-brasileiros foi desenvolvida pelo designer Erik Allan, na época, colaborador do Museu da Pessoa (São Paulo – SP). Conforme explicou, sua criação parte das raízes culturais que unem o Brasil e a África, na escolha de formas fluídas, nos significados das cores e na junção de dois *Adinkras*, símbolos do povo Akan, de Gana e Costa do Marfim: *Akoma Ntoaso*, que simboliza a comunhão e a unidade de pensamento, ressaltando a força coletiva na busca por objetivos semelhantes; e *Ntesie Mate* que significa sabedoria, conhecimento e prudência, que inspira a constante busca por aprendizado e crescimento.

Figura 1. Logotipo da Rede de acervos Afro-brasileiros. Criação do designer Erik Allan, 2023.

As primeiras atividades para a Rede de Acervos Afro-brasileiros foram prospectadas pela Associação Museu Afro Brasil, ainda em 2022, como metas alocadas na Proposta Técnica e Orçamentária do Programa Conexões Museus SP do Plano de Trabalho para a gestão do Museu Afro Brasil nos anos de 2023 a 2027. São elas: 1. Mapeamento de iniciativas que salvaguardam acervos afro-brasileiros; 2. Publicações virtuais do mapeamento e de suas atualizações, em formato de guia de referência; 3. Reuniões virtuais periódicas; 4. Encontros presenciais anuais; e 5. Projetos para exposições físicas e virtuais, a partir de curadorias compartilhadas e captação de recursos.

As reuniões virtuais periódicas da rede foram iniciadas em agosto de 2023 e, até agosto de 2025, somaram vinte encontros, possibilitando apresentações e aproximações entre os participantes, organização das atividades e diálogos e reflexões sobre a rede, os acervos, as expectativas pessoais e as expectativas das iniciativas. Percebeu-se de pronto a necessidade de realizar o levantamento dos perfis e das estruturas em torno de cada acervo, considerando, entre outros dados, pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, a fim de orientar a definição coletiva de atividades futuras e contribuir para as pautas sobre políticas públicas para esses acervos.

Para divulgar os acervos e as atividades da Rede fora criado um perfil na rede

social Instagram[10]. A partir de novembro de 2023, a convite do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-brasileiros (Ipeafro) e da Fundação Casa Rui Barbosa (Rio de Janeiro - RJ), a Rede passou a participar do Grupo de Trabalho Abdias Nascimento, sendo representada atualmente por Vitú de Souza, do Acervo Fotográfico Nagôgrafia. Em janeiro de 2024, a AMAB disponibilizou para a Rede algumas bolsas da Escola MAB para o curso de Direitos Autorais para Museus, ministrado pela Borges Sales & Além Advogados. Em abril de 2024, iniciativas paulistas da Rede se reuniram com o GTC SISEM-SP, no Museu Afro Brasil, para diálogos e contribuições na elaboração da Política Estadual de Museus de São Paulo. Com base no levantamento dos perfis das iniciativas, o então GT de Gestão de Acervos da Rede organizou, em junho de 2024, a Oficina de Elaboração de Projetos Culturais, ministrada por Duda Mattar, e a Oficina Registro das Materialidades Negras nos Inventários Participativos, ministrada por Vitú de Souza, ambas virtuais.

Em setembro de 2024, compondo a 18ª Primavera dos Museus, incentivada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), foi realizado o 1º Encontro da Rede de Acervos Afro-brasileiros, com a Mesa 1. *Construindo Acervos Afro-brasileiros: disputas pela memória, relações de gênero e pertença étnico-racial*, formada por Raquel Caminha Rocha (Museu do Ceará), Isabel Gomes (Rede Museologia Kilombola), André Sapon e Lucas Martins (Museu de Arte das Paneleiras do Espírito Santo); a Mesa 2. *Acervos "Sensíveis"*, formada por Hélio Menezes (Museu Afro Brasil), Emanuelle Rosa e Eduardo Possidonio (ambos com atuações no Acervo Nosso Sagrado, do Museu da República) e Marcelo Cunha (Museu Afro-brasileiro da Universidade Federal da Bahia); e a Mesa 3. *Gestão e Curadoria Compartilhada em museus e iniciativas museológicas de acervos afro-brasileiros*, formada por Leandro Bulhões (Museu Arthur Ramos / Casa José de Alencar), Lucas Almeida (Museu dos Aflitos), Danieli Giovanini do Carmo Leite (Museu das Favelas) e Paula de Aguiar (Museu Nacional/UFRJ). A programação contou com intervenções da Mostra Audiovisual Entre(vivências) Negras, do Museu da Pessoa, entrega do Selo Rede de Acervos Afro-brasileiros e encerramento com o Maracatu Ouro do Congo, do Espaço Cultural CITA (Campo Limpo, Zona Sul da cidade de São Paulo). Para a alimentação foi contratada a Cozinha Ocupação 9 de Julho, do Movimento Sem Teto do Centro (MSTC). Parte do público representava iniciativas e movimentos de diferentes partes do Brasil, para além das que integram a Rede. Vale destacar as bençãos iniciais de Mãe Márcia de Oxum, do Egbe Ilê Iya Omidaye Ase Obalayo, a presença e contribuição do poeta-professor-museólogo Mário Chagas e a participação da multiartista e gestora cultural Mariana Per como mestre de cerimônias. O evento celebrou um ano de articulação da Rede, permitiu que as integrantes se conhecessem pessoalmente e, entre outros pontos, promoveu reflexões acerca do que são acervos negros, suas especificidades e participações necessárias nas salvaguardas, principalmente quando tange acervos sagrados.

Ainda em 2024, no mês de outubro, a Rede de Acervos contribuiu para a elaboração do Plano Nacional Setorial de Museus 2025-2035, do Programa (Re)Conexões, encaminhando apontamentos para o Instituto Brasileiro de Museus. Em novembro lançou

[10] Ver: https://www.instagram.com/acervosafrobrasileiros/

o Guia da Rede de Acervos Afro-brasileiros 2024[11], conteúdo digital que apresenta as iniciativas atuantes no projeto entre agosto de 2023 e agosto de 2024. Em abril de 2025, foi iniciada a divulgação do Chamamento para a edição 2025-2026 do Guia, agora aberto a toda e qualquer iniciativa que salvaguarde bens culturais afro-brasileiros, mesmo sem vínculos com a Rede. A proposta tem como meta ampliar o mapeamento de acervos afro-brasileiros e publicá-lo de modo a contribuir com a visibilidade de suas iniciativas para pessoas pesquisadoras, curadoras, educadoras, turistas, entre outras interessadas.

Para além dos feitos citados e de incentivar novos olhares e cuidados na guarda e na extroversão dos acervos, a partir da Rede foram estabelecidas aproximações e parcerias entre pessoas e iniciativas. Um exemplo é a inserção de itens do Museu de Arte das Paneleiras do Espírito Santo pelo Museu das Favelas em sua exposição de longa duração *Sobre Vivências*. Outro exemplo é o projeto *Terreiro Ilê Axé Opô Aganju: acervo, memória e preservação das tradições culturais* para o arrolamento, documentação museológica e projeto expográfico do acervo do Terreiro Ilê Axé Opô Aganju, em parceria com o Museu Afro-brasileiro da Universidade Federal da Bahia, com fomento do Edital Mãe Gilda de Ogum (Fiocruz/Ministério da Igualdade Racial). No decorrer, foram mencionadas outras possibilidades de ações como a elaboração de um plano de trabalho que contemple, entre outras atividades, o mapeamento de fontes de financiamento provenientes de políticas públicas federais, estaduais e municipais, bem como de instâncias privadas, exclusivas ou não para bens culturais afro-brasileiros, como possível meio de acesso a fomentos para as iniciativas ou para a realização de projetos em rede que contribuam para a salvaguarda e a extroversão de acervos com menos ou nenhum recurso, assim como para gerar oportunidades de trabalho e renda para os profissionais do setor. Por exemplo, mais projetos para arrolamento, documentação e fotografia de itens; aquisição de mobiliários e materiais para acondicionamento; melhorias em exposições; exposição itinerante a partir de curadoria compartilhada; e oficinas práticas. A soma do mapeamento das fontes de financiamento com a atualização e análise cautelosa do levantamento dos perfis e estruturas das iniciativas que integram a Rede pode ainda contribuir nas reivindicações de políticas públicas exclusivas para bens culturais afro-brasileiros.

Por fim, podemos concluir que a Rede de Acervos Afro-brasileiros segue em desenvolvimento. As experiências vivenciadas até aqui oferecem base para que, coletivamente, seus objetivos, metas e caminhos sejam revisados e, se necessário, redefinidos. Na sequência da revisão e das possíveis definições, será fundamental a elaboração de diretrizes que auxiliem para a compreensão da proposta da Rede, de modo a orientar à participação responsável de iniciativas e também sintonizar o coletivo. Para setembro de 2025, a Rede de Acervos Afro-brasileiros planeja seu segundo encontro no Museu Afro Brasil, tendo como temática o racismo ambiental, compondo a 19ª Primavera dos Museus, cujo tema é museus e mudanças climáticas. Uma vez que contará com a presença da maioria das integrantes, o momento será oportuno para que se inicie a revisão

[11] Disponível em: https://museuafrobrasil.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Guia-Rede-de-Acervos-Afro-brasileiros-2024.pdf

do projeto.

Referências

International Council of Museums Brasil. 2025. *Nova Definição de Museu*. Disponível em: htts://icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2/. Acessado em setembro 16, 2025.

Museu Afro Brasil Emanoel Araujo. 2025. *Sobre*. Disponível em: https://museuafrobrasil.org.br/sobre/. Acessado em maio 29, 2025.

Rede de Acervos Afro-brasileiros (em *@acervosafrobrasileiros*). 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/acervosafrobrasileiros/. Acesso em 29 de maio de 2025.

Rede de Acervos Afro-brasileiros. 2024. *Guia rede de acervos afro-brasileiros*. Museu Afro Brasil Emanoel Araujo (Org.). São Paulo: Museu Afro Brasil Emanoel Araujo. 64 p.

Sistema Estadual de Museus SP (SISEM SP). 2023. *Quem somos*. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/quem-somos/>. Acessado em maio 29, 2025.

São Paulo. 2025. Portal da transparência da Cultura. *Unidades Gestoras da SCEIC-SP*: Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM). Disponível em: https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/unidades-gestoras-da-sec-sp/>. Acessado em maio 29, 2025.

São Paulo. 2025. Portal da transparência da Cultura. *Organizações Sociais de Cultura (OSs)*: o que é a Qualificação como OS no Estado de São Paulo? Disponível em: www.transparenciacultura.sp.gov.br/organizacoes-sociais-de-cultura__trashed/o-que-sao-organizacoes-sociais-da-cultura/. Acessado maio 29, 2025.

São Paulo. 2022. Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico. In: *Caderno de orientação Programa Conexões Museus SP*. São Paulo.

sobre o autor

Janderson Brasil Paiva

formado pelo Curso Sesc de Gestão Cultural, pelo Centro de Pesquisa e Formação Sesc; Licenciado em História pela Universidade Cruzeiro do Sul; e Técnico em Museologia pelo Centro Paula Souza. Pós-graduado em Gestão Cultural: Cultura, desenvolvimento e mercado, pelo Centro Universitário Senac; Iniciou suas atividades no campo da cultura em estágio na Biblioteca Mário de Andrade (2005 - 2006) e com o projeto Mosaico Br. Artes e Culturas (2006 - 2008). No campo da museologia, se iniciou como técnico das ações do Sistema Estadual de Museus de São Paulo, pela ACAM Portinari (2008 - 2019). Foi educador na Caixa Cultural São Paulo (2007), coordenador da programação do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro (Campos do Jordão - SP, 2017 - 2019) e brevemente supervisor no Centro Cultural Banco Brasil de São Paulo (2022). Nas artes visuais realizou sua instalação Ptaki (2015 - 2017). Desde 2022 é responsável pelas ações do Programa Conexões Museus SP do Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, como

Analista de Articulação em Rede Sênior na Associação Museu Afro Brasil.

Autoria: O autor é responsável pela coleta de dados, sistematização e síntese dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como por sua escrita.

Financiamento: Não houve financiamento.

Recebido em 18/09/2025
Aprovado para publicação em: 13/10/2025